

BOLETIM INFORMATIVO DO CEG COMANDO ESTADUAL DE GREVE Nº 1 - 20 DE ABRIL DE 2024

Com pouco mais de duas semanas de iniciado, nosso movimento grevista passou por uma semana decisiva. Com reuniões, atos, marcha e mesas de negociações decisivas em Brasília, sem dúvida a nossa luta entrou num momento crucial. O Governo Federal tem prometido, através da imprensa, que espera chegar a uma negociação que ponha fim em nosso movimento paredista com as propostas que nos apresentou na sexta-feira. Contudo, sabemos que é fundamental manter a mobilização até a tomada de decisão pelas bases sobre esses acordos.



Marcha das Servidoras/es Federais em Brasília. Foto: Sinasefe Nacional.

EM BRASÍLIA...

A semana começou com caravanas de todo o Brasil se dirigindo à Brasília. Na terça (16) tivemos reunião para apresentar o GT de reestruturação de carreiras ao CONIF pela manhã e audiência pública na Câmara dos Deputados pela tarde. Essa última contou com a colaboração e o apreço de deputados e deputadas preocupados com a educação federal, que foram fortalecer nossa luta, com presenças de destaque como o Deputado Glauber Braga (PSOL-RJ) e a Deputada Alice Portugal (PC do B-BA).

Na quarta (17) tivemos nossa grande marcha do serviço público federal, que tomou a esplanada e mostrou a força dos sindicatos em luta, sobretudo do setor da educação (SINASEFE, FASUBRA e ANDES). Na tarde desta quarta ainda houve manifestação de estudantes e servidores da educação em frente ao MEC.



Caravana do IFBA CMS participa da Jornada de Luta das Servidoras/es Públicos Federais & Marcha à Brasília. Fotos: Arquivos pessoais.

CARAVANA PELA EDUCAÇÃO EM BRASÍLIA

No último dia 17 de abril (quarta-feira), às 9h, servidores docentes e técnicos-administrativos, da ativa e aposentados, além de representações estudantis de todo o Brasil, reuniram-se na Catedral Metropolitana de Brasília e seguiram em marcha pela Esplanada até chegarem ao Ministério da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos - o MGI.

O ato, convocado pelo Fonasefe, reuniu representantes de diversas entidades sindicais, em um número estimado de 8 mil participantes, que buscam a recomposição salarial, a reestruturação das carreiras, como também a revogação de uma série de medidas promulgadas em governos anteriores e que atingem diretamente a oferta de uma educação pública, gratuita e de qualidade.

Para o professor Davis Magalhães, lotado no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia *campus* Valença, "foi muito bonito ver uma marcha tão grande de estudantes e servidores unidos, em luta, contra esse processo de precarização e desvalorização que a educação pública vem sofrendo ao longo dos últimos anos". O depoimento do servidor reforça a importância do engajamento coletivo para que se alcancem as reivindicações.

No mesmo dia, às 14h30, a mobilização ocupou a entrada do prédio do Ministério da Educação (MEC) e, em uma espécie de aula pública, apresentou e discutiu dados acerca do funcionamento e manutenção das instituições públicas federais de ensino.

Vale salientar que outras atividades marcaram a jornada da última semana: no dia 16 de abril (terça-feira) ocorreram a apresentação de propostas de reestruturação das carreiras na reunião ordinária do Forgepe / Conif e a audiência pública na Câmara dos Deputados; já ao longo do dia 18 de abril (quinta-feira), aconteceu a 189ª PLENA do SINASEFE, em que foram discutidas e articuladas ações do movimento paredista; por fim, no dia 19 de abril (sexta-feira), enquanto ocorriam as mesas de negociações específicas, foram deflagrados atos unificados em frente ao bloco C da Esplanada, local em que ocorriam as tratativas.

Louize Moura, docente, campus Valença

ASSINATURA DO TC N° 01/2024

Na quinta-feira (18) tivemos nossa 189ª PLENA, que ocorreu na CONTAG, do DF. Foram 91 delegados e quase 200 observadores. Nossas bases aprovaram a assinatura do Termo de Compromisso n° 01/2024, que versava sobre o aumento dos auxílios, com 53 votos favoráveis e 20 contrários.

Também foi aprovado o adiamento do Congresso Eleitoral do SINASEFE Nacional em função da greve. O texto do regimento do Comando Nacional de Greve é uma consignação a mais das seções sindicais para compor o fundo de greve.

Apesar dos avanços na luta, queremos destacar que o final da plenária ocorreu de modo grosseiro, com uma interrupção abrupta da participação remota, sem que o plenário tivesse ainda encerrado. A mesa composta por companheiras e companheiros do CNG agiu de forma descabida no encerramento das atividades da PLENA.

Nessa mesma quinta-feira ocorreu uma reunião de representantes do SINASEFE, FASUBRA e ANDES com o assessor da Secretaria-Geral da Presidência, Wlamir Ubema Martines, na qual foram discutidas as pautas da greve e solicitada uma audiência com o Presidente da República.



Integrantes do Comando Nacional de Greve na mesa da 189ª Plena.
Foto: Sinasefe Nacional.

MESAS DE NEGOCIAÇÃO: TAE E DOCENTE

Na sexta-feira (19) nosso sindicato participou de duas mesas de negociação específicas sobre as carreiras TAE e docente. A mesa TAE foi pela manhã e a docente pela tarde.

O governo ofertou proposta de reestruturação da carreira TAE baseada em 19 padrões na verticalização, diminuição do interstício de 18 meses para 12 meses, com tempo para alcançar o topo de carreira em 18 anos e correlação entre os níveis de A 35%, B 40%, C 50%, D 60% e E 100%. A proposta de reajuste foi de 9% para janeiro de 2025 e 3,5% em maio de 2026.

A representação do SINASEFE e da FASUBRA na reunião considerou a proposta rebaixada, não atendendo ao anseio da categoria TAE, seja pelo baixo reajuste, seja pelo diminuto avanço do debate sobre o RSC. Em documento enviado aos parlamentares, o governo sugere que a questão sobre o RSC “não seja tratada no momento”. Assim, embora a diminuição do interstício seja um avanço, a proposta apresentada é muito fraca.

A mesa docente, por sua vez, ocorreu na tarde desta sexta-feira, com a proposta de debater a reestruturação da carreira de docentes do Magistério Federal (EBTT e MS). Após a realização do debate, David Lobão (coordenador geral do SINASEFE) informou que o governo insiste na impossibilidade de reajuste para 2024, indicando reajustes apenas para 2025 e 2026. Antes os reajustes seriam de 4,5% para cada ano, mas na mesa foi colocada a mesma proposta apresentada na mesa TAE: 9%, para 2025, e 3,5%, para 2026.

Há uma avaliação negativa em relação à proposta de um mesmo índice de reajuste para carreiras diferentes (TAE e Docentes).

Para a próxima semana, há a expectativa de criação de um GT, composto pelo SINASEFE e ANDES, para analisar a carreira docente. Além do reajuste salarial, foi debatida a revogação da portaria 983/2020. Foi indicado que mesmo com a retirada da obrigatoriedade do registro de ponto, as condições de trabalho dos docentes segue comprometida sem a revogação da referida portaria.

No que diz respeito a progressões e promoções, a proposta feita pelo governo altera os percentuais de step – a diferença salarial recebida pelo docente toda vez que progride na carreira: o percentual passaria dos atuais 4%, para 4,5%. As propostas apresentadas nas mesas que ocorreram na sexta-feira (19) devem ser encaminhadas para deliberação das bases, em rodada de assembleias na próxima semana.

NA BAHIA...

REUNIÃO COM O COLÉGIO DE DIRIGENTES (CODIR)

Também tivemos uma sexta-feira agitada na Bahia. O Comando Estadual de Greve se reuniu com o Colégio de Dirigentes da Reitoria do IFBA, às 14h, de forma remota para discutir os serviços inadiáveis. O CEG foi representado por Ana Quézia (Feira de Santana), Ava Carvalho (Valença), Erahsto Felício (Valença), Homero de Andrade (Ilhéus) e Cleiton Barbosa (Seabra).

A proposição da participação do CEG foi de escutar as demandas dos gestores e insistir que as saídas são locais, junto aos comitês de ética e comandos locais de greve, uma vez que os procedimentos mudam muito de um campus ao outro do instituto. Porém, informamos aos gestores e às gestoras que na AGE de Valença há o ponto de pauta dos serviços inadiáveis e da construção de uma orientação geral para os comitês de ética dos *campi*.

Informamos ainda que estamos reunindo todos os comitês de ética para consolidar um Comitê de Ética Estadual, com o objetivo de dar conta de processos que englobem todos os campi e demandas gerais da reitoria.

Fizemos lá uma defesa intransigente sobre a paralisação dos calendários acadêmicos e o respeito ao movimento grevista que se vê, em alguns campi, hostilizado, como se não tivéssemos atenção, zelo e cuidado com a educação de nossas e nossos estudantes.

O CEG propôs um Seminário sobre o Desfinanciamento da Rede Federal, sugestão acatada pela Reitoria, que se comprometeu com o apoio à realização do evento.

Após as considerações dos representantes do Comando Estadual de Greve, a Reitora Luzia Mota informou que o calendário da Reitoria está suspenso, que estão mantidas apenas as atividades que envolvem agentes externos, e confirmou que em seguida às considerações do CEG a Reitoria iria debater no CODIR as orientações para a suspensão dos calendários nos campi.

Ao final da reunião, foi encaminhada a elaboração de uma Carta de Orientação, para suspensão dos calendários, e de uma Nota Pública, em apoio ao movimento paredista, ambas assinadas em nome do CODIR.

AGE - ASSEMBLEIA GERAL ESTADUAL DE GREVE

Aqui na Bahia nós estamos construindo nossa Assembleia Geral Estadual de Greve que ocorrerá em Valença, no dia 23 de abril, às 10h. Queremos construir a maior assembleia desde o início de nosso movimento grevista deste ano. Entendemos que, para fazer uma avaliação correta das propostas apresentadas, é fundamental termos diversidade de *campus* e quantidade de pessoas que qualifiquem o debate.

Por essa razão, o comando local de Valença estará ofertando um almoço para que os trabalhos possam seguir sem grave interrupção, bem como um espaço de acolhimento das crianças - o SINASEFINHO - para que mães e pais possam participar da assembleia da melhor forma possível. Nossa seção sindical está apoiando as caravanas que partem dos campi para participarem da AGE. Assim, se você tem interesse em vir, organiza um bonde que o sindicato arcará com custos de combustível ou passagens.

REPRESENTAÇÃO NO COMANDANDO NACIONAL DE GREVE

Por fim, o Comando Estadual de Greve (CEG) esteve representado no Comando Nacional de Greve nesta semana pela companheira Teresa Bahia (Reitoria), que foi à Brasília como plantonista. O próximo plantão será de responsabilidade da companheira Ava Carvalho (Valença). Vamos também aqui fortalecendo nossa participação nas instâncias nacionais de luta, seja para construir desde Brasília, onde nossas pautas são discutidas pelo governo federal, seja para manter nossas bases sempre bem informadas.

UMA GREVE POR SOBREVIVÊNCIA

Companheiras e companheiros, nós estamos diante de uma greve por sobrevivência. Nós temos uma altíssima evasão na carreira TAE, estamos numa crise orçamentária em nossos campi, que tem levado gestores a demandar emenda parlamentar para custeio, e acumulamos perda de poder de compra, que corrói nossos salários ano após ano, ultrapassando facilmente 40% de nossos vencimentos.

Não se trata, portanto, de uma greve em defesa apenas de nós, mas do próprio funcionamento com qualidade da Rede Federal de educação. De Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, cada dia que passa estão jogando nossas instituições para cumprir um papel de grandes escolas, sem capacidade (orçamentária e de recursos humanos, pois temos déficit de código de vaga) de intervir estruturalmente na sociedade regional em que estamos inseridos.

Lutar por recomposição salarial é assegurar a permanência de um corpo de servidores qualificado em rincões onde nossos campi representam ilhas de cidadania e de educação de qualidade. Falamos em ilhas de cidadania, pois, além da educação, há serviços de psicologia, nutrição, saúde e bem estar, inclusão digital, práticas esportivas e iniciação em ciência, arte e cultura.

Precisamos encarar de frente que estamos diante de um desafio histórico lançado às nossas categorias na defesa intransigente da Rede Federal de Educação, que parece perder brilho mesmo diante dos governantes que a pensaram.

A construção de 100 novos campi de Institutos Federais e o programa que utilizará 1 bilhão de reais para “repatriar” pesquisadores que evadiram do país, mostra que a estratégia do governo federal não está baseada em melhorar as condições de realização de educação e da ciência e tecnologia, mas de expandi-la de forma precária.

Quando sabemos que há carreiras federais que tiveram reajustes de até 60% neste ano de 2024 (polícia penal federal), e que carreiras que não estão em greve receberam esse mês proposta de 35% (IBAMA), entendemos que se mantém em escalada o abismo entre o setor da educação e demais carreiras federais e percebemos o lugar que separaram para nós no arcabouço fiscal de Fernando Haddad. É por essa razão que, mesmo diante das propostas que recebemos sexta-feira (19), precisamos seguir o processo de luta.

É preciso insistir na revogação no Novo Ensino Médio, das portarias e instruções normativas do período Temer e Bolsonaro que prejudicam nossas condições de trabalho; na recomposição orçamentária de Rede Federal; e na reestruturação das carreiras com melhores percentuais de reajuste salarial, para ajudar na fixação de nossos companheiros e nossas companheiras na Rede Federal.

Se não é chegado o tempo da colheita, que então possamos seguir semeando essa greve de sobrevivência!

Até Valença!

*Comando Estadual de Greve (CEG)
SINASEFE IFBA / CMS*

Texto: Ava Carvalho, Erahsto Felício / Diagramação: Laís Andrade